ANO 9.º — Sexta-feira, 29 de Setembro de 1916 — (AVENÇA) — NUMERO 441

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—Aveiro

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Probidade politica

Republica sem moralidade, é um mito. Eu não saberia compreender uma sem a outra.

A essencia do ideal republicano é de rigorosa e austera moralidade. Traída na prática, sería um idialogismo destituido de valôr sociológico e de contraproducencia perigosa.

A Republica precisa de impôr-se pela legitimidade dos seus fins e pela equidade dos meios, postos em execução.

Regimen superior á monarquia, como producto mental, importa que o seja tambem como processo director do progresso dos povos.

De contrario, nada feito; de contrario, tudo inutil. Inutil ou corrutor.

A exiquibilidade dum regimen é consequencia imediata do talento prático e da moralidade administrativa dos seus homens de govêrno.

São estes quem deve provar, demonstrando-a, a superioridade de um sobre outro corpo de instituições sociaes.

Não se fazendo isso surge a desconfiança, que origina a indiferença e conduz á apatia.

E, creada esta, os povos passam a viver artificialmente até que chegue a crise aguda, prenuncio de morte moral.

A Historia ensina-o e a razão compreende-o.

Quem fingir esquece-lo, não é um patriota.

A Republica foi, em Portugal, uma necessidade sociológica, imposta pelas imoralidades do velho regimen e pelas tendencias emancipadoras do povo educado que ama a liberdade disciplinada, a probidade normativa e a independencia progressiva.

Se não fôra isso, as novas instituições não teriam viabilidade entre nós, embora as favorecesse e tornasse simpaticas um conjunto de doutrinas habilmente agitado e oportunamente desenvolvido.

Nada de ilusões nem de caprichos.

No dinamismo das sociedades, ha sempre qualquer coisa de invisivel e de previdente que surge no momento asado para desfazer instintos de rapacidade mascarada ou veleidades de egoismo absorvente.

O abuso encontra sempre um limite no maximo de capacidade passiente do organismo ofendido.

E' uma verdade biologica de aplicação á vida das sociedades.

Será, pois, de boa politica não esquecer essas verdades palpaveis e conduzir os destinos da Republica por sobre uma estrada recta de moralidade.

Com a questão delicada das subsistencias alguns grâves abusos teem, segundo o atestam vários depoimentos, sido cometidos pela ganancioso habilidade de homens que despresam misérias alheias e interesses nacionaes.

Para honra da Republica, esses abusos devem ser rigorosa e friamente castigados, partam donde partirem e envolva-os qualquer ambiente.

As dificuldades do momento não pódem tomar-se á conta de uma justificação do emprego da gazua civilisada.

A união republicana não póde sinonimisar tolerancia dos poderes publicos no cometimento de extorsões *delicadas* contra legitimos interesses colectivos.

Os inimigos da Patria, digamse embora republicanos, merecem ser punidos pela totalidade dos seus delitos.

Quando a Republica o não fizér, neste caso particular das subsistencias, diminue a sua autoridade para reprimir leviandades violentas, como as que, ha dias, se desencadiaram na capital do Norte.

Havendo moralidade e coerencia de principios e de acções, a Republica será querida pelos seus proprios adversarios de hoje e a Patria dignificar-se-á aos olhos de todos nós.

Quem o não deseja?

A. A. de Capela e Silva

sinteressadamente ao regimen...

O' sr. Moreira de Almeida, por piedade... tenha compaixão...

Com escritos

Assim intitulou o *Bichêsa, mimoso poeta e jornalista abalisado*, um monologo agora composto para fazer as delicias da assembleia da Barra onde nos dizem ter sido recitado e a sua *verve* algo apreciada... por ele proprio e pelos parentes.

Não admira. Se até nós rimos da sua expontanea confissão...

Com escritos, sim senhor; sem o que não sería facil alugar-se tan ta vez.

Ora bólas!

Senhores do *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro*: desculpem-nos, mas isso é que não. Quererem fazer de s. ex.ª o sr. José de Pinho nosso creado é ofensa que estâmos pouco dispostos a permitir, ainda que pretendam convencer-nos dum gracejo.

E de mais: que influencia poderiamos reconhecer no porteiro do governo civil para arrancar um emprego de *tres contos e pico* nas altas regiões do Estado?

Que bem apanhados os do orgão! E querem ser tomados a sério!

Ora bólas.

Depurando

Imprimindo lhe extraordinaria veemencia, o bi-semanario do Partido Republicano Português no distrito de Coimbra, que tem por titulo *Resistencia*, abriu campanha têsa contra vários correligionarios do mesmo partido com o fim de o depurar, *enaipando* a seguir tudo quanto fôr em termos de dignificar as instituições.

Se todos os jornalistas, com autoridade, assim fizessem...

Não haveria, pelo menos, tanta podridão.

Logo vimos

Dizem-nos que a local inserta no penultimo numero do *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro* onde se fala dos *profissionarios* do insulto é da lavra do sr. comissario de policia, que ha pouco fez pomposamente anunciar a instalação dum curso escolar afim dos guardas se instruirem.

Aqui está o resultado de sua ex.ª não ter sido o primeiro a matricular-se, segunda supomos.

Homenagens

Recortâmos de *A Montanha:*

Os espiritos esclarecidos e puros prestam aos mortos os respeitos que lhes mereceram em vida.

Assim se impõe os caracteres e se distinguem os bons dos maus, não se deturpando na morte as qualidades e as acções daqueles que entre os vivos eram queridos ou desprezados.

Um homem que era bom, fica eternamente lembrado como um exemplo a seguir.

Entre aquele e um bandido separa-os a historia, embora a morte seja igual para todos.

Não sômos nós apenas que assim pensâmos.

Bem *quente* estava ainda o cadaver de Echegaray, tido como uma das glorias da Espanha, quando a Câmara Municipal de Madrid deliberou colaborar nas ultimas homenagens a prestar ao ilustre morto.

Um vereador, em nome da minoria socialista, declarou firmemente que se recusava a prestar homenagem a um homem que, como politico, tendo sido republicano passou depois a ser monarquico e que como homem de sciencia procurou encobrir ós responsaveis da grande catastrofe do terceiro deposito de aguas de Madrid, além de outras grossas irreverencias, que faziam perder a côr a certa gente.

A verdade é esta:—Os homens morrem, mas os seus pensamentos e as suas obras ficam para sempre a marcar a sua passagem neste mundo, ou ainda abundam os hipocritas... perdão, os que *entendem* que depois da morte todos passaram a *santas* criaturas...

Esta doutrina só póde ser bôa para os que negoceiam com o *ceu*, mandando para lá todo o fiel patife, desde que tenham dinheiro para os absolver das patifarias que praticaram na terra.

Plenissimamente de acordo. A boa doutrina hade florescer sempre, embora para isso tenham de se incompatibilisar com meio mundo os que assim pensam.

Antonio da Silva

Com perto de 70 anos, faleceu na quarta-feira em Lisboa o dedicadissimo republicano, natural de Esgueira, sr. Antonio da Silva.

Velho amigo do *Democrata*, de que era assinante desde o primeiro numero, o saudoso extinto destacou-se pelo fervor das suas convicções, combatendo durante cincoenta anos pelos ideiaes democraticos, sempre na vanguarda, quer acompanhando os antigos propagandistas da Republica, quer fundando centros e associações onde congregasse elementos, predispondo-os a colaborarem com ele na tarefa em que se empenhava.

Foi companheiro de Elias Garcia, Gomes da Silva, Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Bernardino Machado, Afonso Costa, Antonio José de Almeida e Bôto Machado, sendo incumbido ha anos pelo Directorio do Partido Republicano juntamente com Jacinto Nunes, Eduardo de Abreu e Higino de Souza, de uma delicada missão ao estrangeiro.

Tomou parte em todos os congressos do partido, foi o primeiro juiz de paz eleito no tempo do regimen deposto e quando da proclamação da Republica sustentou em sua casa para cima de cem revolucionarios durante o periodo de incertêsas que antecedeu o 5 de Outubro.

A morte de Antonio da Silva além de sentidissima, constitue, por isso, uma irreparavel perda, tendo-se incorporado no prestito funebre, que ontem acompanhou á ultima morada os seus despojos, enorme multidão composta de representantes de todas as classes e agremiações republicanas, a quem não foi estranho o seu passado de honradez e os serviços á causa por que tanto pugnou.

A' familia enlutada e em especial a seu sobrinho, João da Silva Castro, os nossos sentidos pêsames.

TRANSCRIÇÃO

Inseriu integralmente nas suas colunas o artigo do nósso ultimo numero — *A faculdade de Direito de Coimbra e os seus defensores*— o diário portuense a *Montanha*, ao qual agradecemos essa deferencia.

Films...

Voltando atraz

A'manhã, 30, é dia alegre para a talassaria que certamente celebrará o atrazo dos relogios com demonstrações festivas em honra da causa que defende.

E não é para menos se se considerar o amor que essa gente tem ao conservantismo.

Conserva...

Tal qual

Lêmos algures que para se ser bom jornalista é preciso ter cára de cão, faro de cão, imprudencia de cão, coragem de cão e fidelidade de cão.

Eis os motivos porque o *Bébes* e o *Bichêsa* são considerados os primeiros de Aveiro.

E com inteira justiça.

O achincalho

Por falta de qualquer termo desprimoroso com que possa ferir a nossa susceptibilidade, o *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro*, chama-nos—sabem o quê? Nem advinhavam se o não dissésemos. Chama-nos *o da purêsa dos principios.*

Vejam a que obriga a falta de sentimentos aliada á ignorancia crassa de quem tal escreve. Já a virtude baixou á categoria das coisas despresiveis.

Que desafinação!

Desafinação

Entre os orgãos monarquicos, da manhã e da noite, que em Lisboa se fazem ouvir diariamente, tem-se notado de ha pouco para cá certas desavenças, sendo a mais dum delas a que leva o *Diário Nacional* a não ter pressa de que se proceda desde já á eleição dos corpos dirigentes do partido manuelista ao contrario da opinião do *Dia*, que quer a eleição o mais depressa possivel visto que, *inteiramente convictos* (os desse orgão) *de que não vem longe a hora em que os monarquicos teem de apresentar-se como força poderosa e inteligentemente organizada, gente de ordem e gente de govêrno, o que importa dizer terem pessoal apto e planos feitos*, isso se impõe sem perda dum só momento.

Estâmos arranjadinhos. Lá se vai a Republica e com ela o sr. Encarnação que tanto a tem dignificado, vergado ao peso cruel, feroz, do destino, desde que lhe impozeram a condição de receber os 981 escudos pelos serviços que vem prestando tão *dedicada* quanto de-

ELEIÇÕES

Na folha oficial publicouse um decreto determinando a convocação dos colégios eleitoraes para 5 e 12 de novembro afim de, por meio do sufragio, serem escolhidos os novos corpos administrativos que hãode substituir os atuaes cujo mandato termina a 2 de janeiro. O dia 5 é destinado ás eleições de câmara e juntas geraes; 12 á eleição das juntas de paroquia, isto no continente da Republica, visto que nas ilhas adjacentes se efectuarão respectivamente em 19 e 26 do mesmo mez.

Vão, pois, aprestar-se para a lista os diferentes partidos constituidos, que entre si disputarão os cargos talvez com muito interesse, para a seguir manifestarem por eles o mais criminoso abandono, como se tem visto.

Falaremos.

Por causa dum emprego

Ao encontro da perfidia

O *bada... méco*, já agora consagrado nas áras da *Razão*, como simbolo de quanto vale o *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro*, e quaes os fins que ele visa, com o mesmo ar e esperteza de patego, que é o seu maior *padrão* de... *gloria*, volta a dizer-nos, como bastante ao exposto sobre o assunto que, como outros, ele denomina grotesca e cinicamente— *pequenas coisas*—que, quanto ha de revoltante e de indigno em toda essa situação moral em que está o sr. Francisco da Encarnação, no assalto ao logar de chefe de secretaria da Junta Geral do distrito, pela mão do padrinho, tudo isso se reflecte na pessoa de outro candidato porque deste é a inteira... responsabilidade de toda essa vergonha para aí desenrolada com *justiça* e tudo...

Chama-se a isto, em bom português, uma verdadeira e autenti-ca malandrice, agravada com a infamia de que se escreve, não a verdade rigorosa dos factos, mas quanto a cinica conveniencia exige mesmo que, como no caso presente, haja a consciencia nitida de que se afirmam e espalham refalsadissimas mentiras.

Pois então foi o sr. Paulo Guimarães, ou por sua causa, que foi apresentado o projecto, mais tarde convertido em lei, considerando empregados definitivos todos os cidadãos que ha mais de seis mezes exercessem interinamente as funções de qualquer cargo?

Foi para beneficiar o sr. Guimarães que o *ilustre homem publico*, o não menos ilustre dr. Barbosa de Magalhães se esfalfou na câmara, propondo *berbicachos* á lei com o intuito claro e evidente de proteger e beneficiar quem, seu *bada... méco* de borra? Para que mente indigna e rancorosamente

dizendo que *foram comissões a Lisboa, que se trocaram telegramas, que houve rabula de advogado e o diabo a sete* para fazer valer a pretenção justissima do sr. Paulo Guimarães, quando nada disso era preciso para defender os direitos do mesmo cidadão que estavam completa e absolutamente ao abrigo da lei, tendo sómente de desistir do seu recurso, para quebrar nas mãos do *ilustre homem publico*, que por bom sinal tem feito as *delicias* dos frequentadores de Biarritz, uma arma tão covardemente empregada contra a razão e contra o espirito da lei, com o exclusivo intuito de aniquilar as pretenções do sr. Guimarães?

Cremos seguramente que toda essa mizeria é do conhecimento publico e está consignado no resumo das sessões parlamentares.

Se *bada... méco* nos merecesse esse trabalho, aqui reproduziriamos do *Diário do Governo*, textualmente, o resumo dessa sessão que consigna todo esse tristissimo e odiento papel, representado pelo *ilustre homem publico*, com grande aplauso de quantos como *bada... méco*, director, a *troupe*, o sr. Encarnação e propriamente o policia que está impedido na condução dos *originaes* á tipografia e mais serviços... correlativos, entendem o que é... ser republicano, patriota, harmonisando os seus actos com as suas palavras, na mais viva e impecavel demonstração de *pureza de principios*. Não ha duvida: tal orientação e tal procedimento é que a traduz exuberantemente.

Mas é que *bada... méco* e os seus amigos entendem que tudo está muito bem desde que haja a barriga cheia.

Maus, revoltantes, levantando as pedras das calçadas, eram esses actos vergonhosissimos de exploradoras acumulações no tempo da monarquia! Esses sim. Intoleravel, inadmissivel por mais um momento era quando, na época monarquica, vinham tres vezes por semana á repartição os governadores civis! Isso era um abuso, uma exploração, representando apenas o direito ao ordenado! Mas agora! E' justissimo que se tenham quatro, cinco ordenados, pois que só um é o verdadeiro, fiquem sabendo os patetas que se admiram e discutem esta nova moralidade! Os outros são *adeantamentos*, queremos dizer... *fluctuações*, que pódem desaparecer dum momento para outro! Francamente não ha explicação mais satisfactoria e consoladora para o pobre contribuinte a quem pedindo-lhe até agora a bolsa, já lhe pedem tambem a... vida!

Passam-se dias, semanas, mezes que não aparece na repartição o sr. governador civil? Mas isso explica-se:—são *fluctuações* na sua missão—ora sendo governador civil, ora sendo alferes-medico meliciano servindo nos hospitaes da guarnição do Porto!

Tudo tão natural, tão aceitavel!

As mesmas causas produzindo os mesmos efeitos desmoralisadores, indignos, anti-patrioticos, intoleraveis, isso era na monarquia; agora são virtudes, honra aos principios, cumprimento á fé jurada! Agora são todos amigos; bons cidadãos republicanos de puras convicções—o sr. Barbosa põe a meza, como leal servidor do regimen, o sr. governador civil serve os magnificos pitéos na importancia de 981 escudos annaes, havendo convivas que comem, servindo-se de quatro talheres, ocupando quatro logares!

Nada de reparos, ó correligionarios!

Isto é em nome dos bons principios, da verdadeira e autentica moralidade republicana!

Que nos importam reparos e gritos dos patetas que, como cá os de casa, andáram a batalhar contra os crimes dos adversarios e hoje contra os daqueles que se juntaram comnosco, protestando tambem?

Que nos importa o que dizem os puritanos do *Democrata*, e tantos outros por esse mundo fóra?

Que nos rala o que escreve o *imbecil* do Guedes de Oliveira quando exclama: *demolidor ha 35 anos, defendendo a Republica tão amada com inabalavel fé e dedicação constante, não devemos evitar que todo este mal se agrave com prejuizo de uns e em proveito doutros? E' então preciso para ser um bom republicano que se aplaudam entidades das quaes derivam semilhantes medidas?*

Ser se bom republicano é abdicar da independencia da propria opinião e da dignidade mental que manda não dizer uma cousa pensando outra; se é abastardar a razão, curvar a espinha, mentir á consciencia, andar á sóga; se tudo isso é ser bom republicano—saibam-no todos—temos o maior orgulho em ser um republicano detestavel!

Que nos importam teorias destas?!

Pois não estamos dentro dos bons principios?

O sr. Encarnação tem 4 logares é cérto, todos remunerados, servindo os muito bem e á mesma hora.

Mas por tudo isso tem apenas um vencimento!

Os outros são *flutuantes*?

Não é assim? Não é esta a doutrina—ó *Bada... méco* duma figa?!!!

As vindimas

Estão quasi concluidas, podendo afoitamente dizer-se que não foi inferior á do ano passado a produção de vinho agora fabricado, embora em alguns pontos sofressem as uvas bastante com a falta de elementos vários, que para isso concorreu.

O *saboroso nectar*, como lhe chama o *Bébes* e outros que taes, continua, todavia, a vender-se por alto preço, contando-se que ainda suba mais quando principiar a ser procurado para a exportação.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

UM ALGOUCE?

Chegam-nos rumores de que para os lados do Espirito Santo existe uma casa suspeita, destinada a encontros suspeitissimos de individuos de diferente sexo, isto com gráve escandalo da visinhança, que começou a dar com a lingua nos dentes, reclamando contra o indecoroso procedimento dos donos dessa casa assim transformada em lupanar, onde até creanças vão atraídas por falsas promessas de infames creaturas.

Se o que aí fica sucintamente narrado é verdadeiro e se da *panelinha* faz parte tambem um guarda civico, a quem está confiada a especialissima missão de olhar pela moral, entre outras—sr. governador civil e sr. comissario de policia: o caso precisa ser esmiuçado e uma satisfação aos moradores do Espirito Santo tem de dar-se, sob pena de todas as penas.

Aguardâmos providencias.

VISITA

Afim de cumprimentarem quem individualmente representa este jornal estivéram ontem na nossa redacção, os srs. Joaquim Francisco da Ponte, Manuel Simões Maio, Julio F. Carvalho e Antonio Gaspar Pires, acompanhado de sua esposa, todos considerados ourives em diferentes localidades do norte e que, de passagem para a sua terra natal, Requeixo, onde vão assistir ás vindimas, quizéram ter a gentilêsa de honrar o *Democrata* com a sua visita.

Registando-a, aqui testemunhâmos aos bons amigos quanto ela nos captivou pela sua especial significação.

Notas mundanas

Depois de terem passado alguns dias na Costa Nova, regressaram a Lisboa os srs. David Bernardo, chefe da estação do caminho de ferro de Alcantara Terra, e filhos e Manuel Teles, capitão de cavalaria e sua esposa.

✿ *Tambem deixaram aquela praia os srs. drs. Simão José, delegado do Procurador da Republica em Moimenta da Beira e Felizardo Antonio Saraiva, nosso colega do* Combate, *da Guarda.*

✿ *Ausentou-se para Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, o nosso conterraneo e amigo, sr. Augusto Duarte dos Reis, que tem exercido com proficiencia um cargo na alfandega daquela cidade africana.*

Apetecemos-lhes feliz viagem.

✿ *Chegou á sua casa de Eixo, vindo por um dos ultimos paquetes procedentes da Africa, o nosso estimado assinante sr. Manuel Rodrigues Vieira, a quem cumprimentâmos.*

✿ *A convalescer da gráve enfermidade que o reteve no leito algumas semanas, partiu para a praia do Farol o sr. dr. José Rodrigues Soares, esclarecido professor do liceu.*

✿ *Encontram-se em Aveiro apoz o regresso da sua primeira viagem como pilotos, os nossos conterraneos srs. Eugenio Costa e Alberto Azevedo.*

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Tomando nota

No *orgão do Partido Republicano Português em Aveiro* veio ontem publicada uma correspondencia de Esgueira, na qual se alude á vida particular do sr. Paulo Guimarães, que nada tem, absolutamente nada, com o que o *Democrata* vem escrevendo sobre o esbolhamento do seu emprego para que certo *correligionario* trabalha, de braço dado com outros correligionarios do mesmo estôfo.

Tomâmos nota para que mais tarde não digam que são os *profissionarios do insulto*, que é o *Democrata*, conhecida *folha sem cotação*, fóra o resto com que julgam malquistar-nos perante o publico, que sáe das normas devidas, indo vasculhar assuntos que nada teem para o caso em discussão.

Provoquem, provoquem, e depois queixem-se.

Grande incendio

No domingo foi totalmente devorada pelo fogo a casa de habitação do dr. Roque Ferreira, em Fermentélos, concelho de Agueda, onde aquele nosso presado amigo exerce clinica e é muito estimado pela gente da povoação.

Os prejuizos são enormes, pelo que o acompanhâmos no grande desgosto que tanto o hade ter abalado.

O açucar

—=(*)=—

O que se tem aí feito com a distribuição do açucar pela famosa comissão de subsistencias é simplesmente inacreditavel, se por desgraça nossa não vissemos autenticada da maneira, a mais formal, todo um estendal de completos destemperos e determinações as mais absurdas, até com dura reflexão no nosso proprio lar!

A comissão, baseando-se em falsas e efemeras rasões, negou-se a fornecer açucar a estabelecimentos que pelo seu movimento e avultada freguezia não deveriam, por principio algum, ser privados da parte a que no rateio tinham incontestavel direito. Porque acima do justificado provento que se lhe evitou na venda propriamente do açucar, provocou a comissão outros, fazendo com que só do estabelecimento donde presentemente leva o açucar o publico se forneça dos restantes géneros.

Quem indemnisa de taes prejuizos aqueles que os sofrem? Mas independente ainda deste resultado, a comissão, que estabelece o fornecimento diário de 250 gramas de açucar para cada familia, ou tenha duas pessoas ou dez, ou quinze—supremas e inexcediveis providencias!—não proíbe que qualquer dos beneficiados venda a membros dela a porção que requesitarem, dez ou doze kilos, sendo os primeiros a corromperem as suas proprias determinações!!

Parece-nos e ao publico, em geral, que a comissão só deveria fornecer estabelecimentos de mercearia; mas tal não sucedeu.

Das deliberações transcendentes da incomparavel comissão resultou que fôssem fornecidas a Firmino Simões da Silva, estabelecido com uma **taberna** á rua de Sá, e como tal devidamente coletado—duas sacas de açucar!!! A's doceiras, consideradas para o efeito do rateio como industriaes, foi-lhe negado. Mas depois de tal determinação, um dos membros da comissão, sem duvida o espirito mais esclarecido e o cérebro mais fecundo de toda ela, mandou, por sua conta, fornecer açucar ás confeitarias, vendo-se a comissão por este motivo forçada, perante as reclamações dos que não tinham sido beneficiados, a distribui-lo, como sucedeu com o sr. Augusto Carvalho dos Reis. Para Esgueira, S. Bernardo e outros lugares suburbanos não foi mandada uma pedra, sequer, sendo tambem grande o numero de estabelecimentos dentro da cidade que não foram contemplados, o que naturalmente resulta avolumar o respectivo *stock* e quintuplicar os interesses dos beneficiados com o quinhão dos outros, entre eles algum dos membros da referida comissão.

Não ha, como se vê, mais completa e logica moralidade!

Emquanto o taberneiro *abiscoitou*, talvez por influencia de qualquer visinho, os dois sacos de açucar para adoçar o *chá de parreira* que serve aos freguezes, não foi atendida a requisição da cooperativa *Fraternidade Militar* o que resultou subir ás instancias superiores um justificado protésto, estando nesta cidade para averiguações por esse motivo um coronel de artilheria, que foi edificado com tudo quanto poude apurar de *acertado* e de *justo* que a ilustrissima comissão tem praticado!

Em alguns estabelecimentos onde aparecem várias pessoas pedindo açucar respondem-lhe que *só tem para os seus freguezes!*

Como hade proceder então aquele que, sendo freguez de um dos estabelecimentos a que foi negado o fornecimento, nos que o teem lhe respondem que *é só para os seus freguezes?*

Enfim: tal ministério de trabalho, taes comissões de subsistencias!

Enquanto o ministro respectivo não conseguia da comissão de subsistencias de Lisboa um vagon de açucar para o Porto e outros pontos, a referida comissão ia mandando vagons para vários comerciantes em diversas partes, como para aqui sucedeu!!! E contudo o ministro ia dizendo para o Porto ser absolutamente impossivel satisfazer taes pedidos!!!

Por aqui sucéde quanto estamos vendo e resumidamente apontamos.

Contudo tenhâmos esperanças e vamos com elas adoçando o cafésinho...

Além de oito milhões e quatrocentos mil kilos de açucar que o govêrno comprou em Cuba e que já vem a caminho, até 30 de Outubro proximo devem chegar em vários vapores, vindos de Africa, mais oito milhões e quinhentos mil kilos dele, independente da autorisação dada ou a dar para a livre importação do mesmo género, sem prejuizo da produção ultramarina.

Se fôr tudo assim, não ha nada mais cérto, sentindo apenas que se não multipliquem as ocasiões para que a comissão de subsistencias local outras tantas vezes demonstre e prove a alta capacidade e o alto espirito de retidão e justiça que anima todos os seus membros, sem excepção.

Uns portentos—sim senhor.

* *

Isto escrito e o *Diario do Govêrno* a publicar um decreto, que entra imediatamente em vigor, extinguindo todas as comissões distritaes de subsistencias, visto a pratica demonstrar que não teem, na sua maioria, correspondido aos fins para que foram creadas.

As suas atribuições passam para os respectivos governadores civis o que equivale a dizer que em Aveiro ficaremos na mesma, se não peor.

NECROLOGÍA

—=(*)=—

Tambem nesta cidade se finou no ultimo sabado, o sr. Antonio Ferreira de Matos, capitalista e proprietario, com residencia na Rua do Jardim.

Era pae dos nossos amigos srs. Antenor Ferreira de Matos e Raul Ferreira de Matos, tendo pelas suas excelentes qualidades conquistado a simpatia e estima dos aveirenses.

Lamentando, enviâmos a todos que o pranteiam sincéras condolencias.

Cartas intimas

Estimadissimà amiga

Recebo na Figueira a tua carta á qual me foi impossivel logo responder, porque horas depois da nossa chegada aqui, tive de receber a visita dum medico para combater uma angina que subitamente me atacou acompanhada de febre elevada e prolongadissima. Passei alguns dias bastante incomodada. Mas se ha males que vem por bem, este foi um deles. D. foi dum cuidado, duma persistencia tal em atenções, olhando pela hora da alimentação, dos medicamentos, do repouso, de tudo, emfim, que me penhorou sobremaneira. Agora, que abandono o leito pela primeira vez, consagro-te, minha querida amiga, os meus primeiros momentos de convalescença para responder á tua carta, que já nos não encontrou em N...s.

Depois do pedido do primo ao papá, que foi recebido de braços abertos, resolvemos vir á Figueira onde nos demoraremos até meiados de outubro, se não fôr ainda ao fim desse mez, para compensar os dez dias que estive encarcerada.

Nada te disse sobre a resolução do primo porque lhe arranquei a confissão do que te escrevera, assim como vi a tua resposta. Logo calculei que me escreverias a seguir, o que na verdade sucedeu e assim te convencerás que não arredei do meu espirito a minha tão dedicada amiga com quem ha tanto, desde bem tenros anos, estou habituada a repartir as minhas magoas e as minhas alegrias. De mais, D. enviou telegrama noticiando a acquiescencia paterna aos seus desejos. Facilmente deverias compreender que antes da transigencia paterna teria ele todo o meu consentimento. Passei horas, longas horas, debatendo no meu espirito as largas e complicadas ponderações, consequencia da declaração, que uma bela tarde, depois do jantar, o D., transfigurado, impressionante, com uma voz que não parecia a dele, resolveu fazer-me. Sobre o meu coração, bem sabes tu, caíra um bloco de gêlo, dia a dia mais pesado e compacto. D. não me era indiferente, tendo por ele, tambem, a simpatia afetuosa que nos merece uma pessoa de familia, que se impõe pelas suas qualidades e merecimentos. Gracioso, vivo, inteligente, coração extremamente bondoso, comedido nas suas rapaziadas, D. não podia deixar de ocupar no meu coração o logar reservado a que tinha direito. Fiquei atonita, confesso-te, quando ele, solénemente, num momento oportuno, me transmitiu o seu sentimento, sem arrebatamentos nem palavras retumbantes, mas com uma serenidade que logo me convenceu da verdade inabalavel da sua resolução.

Não encontrei palavras com que responder. Surpreza, senti que me fugia o chão, e que uma vertigem me perturbava intensamente. No receio de caír, estendi os braços que encontraram outros a amparar-me com tamanha solicitude, com tão intenso carinho, que cheguei junto ao peito onde o maximo da impressão me fez pousar a cabeça por um momento.

Tudo isto foi uma scena mais rapida do que o tempo dispendido para escreve-la. Venci, dominei os efeitos da alteração porque o meu espirito passára, e respondi: refletirei, dizendo oportunamente a minha decisão. Esforcei-me para ali ficar, aparentando uma serenidade que não tinha, é certo, mas considerando como indo já longe, muito longe mesmo o incidente que se déra. Não foi possivel. Não achei uma palavra com que iniciar a nossa conversa; não encontrei uma frase a quebrar o silencio que nos cercava, e na mesma situação via D. que, palido, de narinas dilatadas, tentava esboçar um sorriso que, por mais esforços, não lhe aflorava aos labios! Separámo-nos vagarosamente — ele não sei para onde eu para o refugio do meu quarto, onde um ataque de choro, impressionante, fundo, me assaltou e, curvada sobre o leito, com a fronte sobre o almofadão, derramei com uma abundancia notavel, copiosas lagrimas. A crise passára e sentia-me mais bem disposta. Contudo não tinha forças de aparecer, de me defrontar com o D. Chegou a hora do chá. Não comparecer seria talvez uma incorreção agravada com o alvoroço que produziria ao papá a minha auzencia, tomada logo á conta de gráve razão para ela.

Fui.

O primo tomára no meu espirito novas proporções. Parecia vêr na sua pessoa uma outra, desconhecida, sentindo por ela, todavia, um mixto de agrado e de repulsão e neste tumultuar de sentimentos cumprimentámo-nos e o chá decorreu no maior silencio, contra o habito, nas noites anteriores, da conversa alegre e humoristica que tanto distraía o papá. De subito, este pergunta:

— Você está doente, D.?

Eu senti uma impressão indiscritivel ao ouvir esta pergunta. Que iria ele dizer, apanhado assim de chofre. Mas com o ar de maior naturalidade, observou logo que pouco depois do jantar uma dôr num dente o vinha apoquentando e agora com mais intensidade. O papá aconselhou-o a ir á farmacia. Qualquer calmante poderia modificar a dôr: D. concordou e lá foi. Não sei o efeito do remedio porque voltei para o meu refugio. Noite de insomnia pavorosa e os alvores da madrugada seguinte poderam ser então as testemunhas do primeiro somno, que me venceu, afinal.

Passam-se dias numa intermitencia de episodios que te não descrevo. Numa determinada manhã era-me entregue no meu quarto uma carta. Abria-a. Naquelas poucas linhas que acabava de lêr, senti, compreendi, vi uma paixão ardente, generosa, honesta, um desejo santo, uma dôr imensa e uma imensa esperança, um coração torturado na ancia duma grande duvida. Experimentei então uma alegria inaudita e uma agonia penetrante. Alucinada, como que atirando para longe, num repelão de decidida energia, todos os pensamentos, todas as ponderações feitas e a fazer, abandonei o leito, e, descalça mesmo, corri á mezinha do quarto contiguo, e escrevi, tremula, ofegante, as fontes a latejar com violencia, na mesma carta o seguinte — o meu destino é o teu; ouve meus paes.

Quando entreguei a resposta pousava de novo, exausta, banhada em suor, sobre o leito. Aquele papel, minha querida, era como uma faisca caída duma alma para incendiar a minha. Quando a minha resposta fosse lida, ambas as almas estariam envolvidas em labaredas. Assim foi. Nesse mesmo dia meus paes foram inteirados dos desejos de D. Não se me apagará dos olhos a scena interessante, comovedora que se seguiu. Meu pae chamára-me e abraçando-se a mim e ao D., com as lagrimas nos olhos, fitando o céo, exclamou:—Sejam felizes, muito felizes. Copiem a nossa vida. Ela tem sido um verdadeiro evangelho de amor. E reunindo ao grupo, a mamã, que chorava silenciosamente, disse-lhe: poderemos morrer descançados. Cá fica quem proteja e vele pela nossa filha!

Lagrimas emocionantes, lagrimas de gratidão e de amor orvalharam as mãos e as faces de meus paes. Não foram só minhas...

Terminando, recebe saudades de todos, muitas lembranças do D. e infindos beijos da que é

Do coração

Figueira da Foz, 26—9—1916.

D. E. C.

MORALIDADE REPUBLICANA

—=(*)=—

Da *Vida Nova*, de Viana de Castelo:

Lêmos no *Democrata*, de Aveiro, de que é director o valoroso e intemerato jornalista Arnaldo Ribeiro:

Para honra do sr. governador civil e proveito do afilhado Chico da Encarnação, exerce este ainda os seguintes logares:

Amanuense do govêrno civil, com o ordenado de 360$00.

Secretário da Estatistica, com o ordenado de 90$00,

Administrador do concelho e comissario de policia, com o ordenado de 400$00.

Emolumentos (segundo um calculo baixo), 95$00.

Secretário da Comissão Distrital do partido democratico, com o ordenado de 36$00.

Total, 981$00.

Como se vê, a Republica não regateia a paga aos que dedicamente a servem, levando o sacrificio até ao ponto de acumularem todos os empregos remunerados que apareçam e de se habilitarem a outros que melhor lhes possa servir o seu desinteressado patriotismo...

Por esse lado, o 5 de Outubro foi a salvação... de muitos que sofregamente pretendiam ser uteis ao país, por este ou outros processos identicos de se. . governarem.

Querem prova mais frisante?

Ainda bem que em Aveiro existe um jornal republicano que põe ao léo estas *coisas*, que nada honram nem dignificam certos homens da Republica. E é contra eles que os bons republicanos devem assestar as suas baterias. Bem faz, pois, o *Democrata* em zurzi-los impiedosamente.

Outros jornaes se teem referido ao mesmo assunto, colocando-se abertamente ao nosso lado.

Registaremos para o balanço final.

O TEMPO

Começaram de caír as primeiras chuvas da época, que os lavradores reputam de grande utilidade para a sementeira dos nabos.

Ainda bem que a Providencia continua a amercear-se de nós.

Veio acompanhada de trovões cujo ribombar se fez ouvir durante quasi toda a manhã de quarta-feira.

ROMARIAS

Efectuaram-se com extraordinaria concorrencia de forasteiros as da Senhora da Saude, na Costa Nova e Senhora dos Navegantes, na Barra, fazendo os carros e automoveis continuas carreiras entre esta cidade e aquelas duas praias, desde sabado até segunda-feira.

O tempo concorreu imenso para a singular animação que se notou durante esses tres dias, tão formosos e estivaes eles decorreram, enchendo de vida e desusada exposição todas as diversões realisadas junto ao mar.

Não houve, que nos conste, qualquer nota discordante.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Vida do mar

A primeira *traineira* que saíu a barra para a pesca da sardinha foi a pertencente á empreza ilhavense Razoilo & C.ª, devendo seguir-se-lhe as das emprezas desta cidade que ultimam os seus preparativos.

Oxalá os resultados sejam compensadores e os possâmos registar como uma manifestação de progresso para a industria de Aveiro.

— Ha dias chocaram perto da nossa costa dois barcos pertencentes á praça do Porto e que se empregavam no mesmo mister de pesca no mar alto.

Um deles afundou-se, não sem que primeiro tivessem sido salvos pelo outro apetrechos e tripulação, pagando o seguro os restantes prejuizos.

O desastre atribue-se á espessa cerração que se registou na semana finda.

ARTIGO

Pertence ao colega conimbricense *Resistencia* o que hoje publicâmos em fundo por concordarmos plenamente com a sua doutrina.

Novo estabelecimento de moveis

Acaba de se abrir nesta cidade um novo estabelecimento de mobiliario, na rua José Estevam, n.º 23, em frente ao Cartorio do sr. Marques da Silva, escrivão, que é digno de ser visitado pelo publico.

E' seu proprietario o sr. Jaime da Rosa Lima, rapaz trabalhador e honesto, que alía a uma sã probidade um grande desejo de bem servir todos aqueles que o procurem, não só em boa qualidade do artigo como em modicidade de preços.

Neste novo estabelecimento está á venda todo o que diz respeito ao seu ramo de negocio, tanto para bolsas opulentas como para as modestas. Ha ali de tudo e bem disposto para que se possa escolher á vontade, e em estilos diversos. Ha tambem uma grande vantagem que é a de ter oficina para satisfazer qualquer encomenda que o freguez deseje, como restaurações de moveis, etc., pois tem pessoal habilitado para isso. Esta antiga oficina é na rua dos Mercadores n.º 8, dando por ela entrada para o estabelecimento, pois é no mesmo predio.

O publico visitando este novo estabelecimento, crêmos continuará a procura-lo com assiduidade, atendendo não só á seriedade do seu proprietario, mas tambem aos preços limitadissimos ali estabelecidos.

Por nossa parte desejâmos ao novo comerciante mil felicidades, como merece.

LIVROS

A Inglaterra pacifista é um novo opusculo com que acaba de distinguir-nos a *Biblioteca Portuguêsa Editora*, devido á pena do conhecido escritor republicano Bazilio Teles.

Agradecemo-lo.

— Em nosso poder o ultimo tomo, n.º 28, da *Historia da Guerra Europeia*, saído da *Tipografia Gonçalves*, com séde em Lisboa, rua do Mundo, 14.

E' uma publicação que continuâmos a recomendar pela fórma como está elaborada e que sobremaneira deve interessar aos que acompanham dia a dia as diferentes fases do sangrento conflito.

Este tomo reproduz uma vista do porto de Trieste, a vista geral de Clermont (Argonne) depois do bombardeio e ainda o capacete e capuz aplicado em um soldado francez contra os gazes asfixiantss.

Por um tão modico preço, 5 centávos, não se póde exigir mais e é muito de louvar a iniciativa da casa editora, pondo ao alcance de todas as bolsas uma obra tão interessante como aquela a que nos estâmos referindo para conhecimento dos leitores do *Democrata*.

Banco Popular Português

—=(*)=—

O sr. Tomáz Cabreira, quando ministro, sem aparatos de erudição, nem atitudes de profundo economista, tomou a iniciativa de legislar um diploma, não de imediato fomento, mas preparatorio de organisações economicas futuras, que creassem e desenvolvessem os bancos populares, uteis e acessiveis a quantos mourejam na vida, e déla auferem modestos lucros, quando tantas vezes necessitam um auxiliar modesto para desenvolverem as suas casas de negocio que, por serem em pequena escala, são tidas em menos conta na praça, organismos com que o estrangeiro tanto tem lucrado, no racional e elevado pensamento de promover o bem estar de todos, de modo a ser o capitalismo, assim como a industria, o comercio e a agricultura, um ramo da actividade humana, acessivel a todas as classes proletarias.

A Italia, a Suissa e a Alemanha por este processo se teem desenvolvido, sem o Estado, como entre nós, vêr-se obrigado a tutelar quem se enganou nos seus calculos, ou mal baseou as suas operações.

E' da vida pratica vêrmos prosperar individuos com modestos capitaes, e decair outros com abundancia de numerario. Se nisso pódem influir várias causas, uma ha, porêm, que a todos se póde aplicar—o bom método de administração.

Da iniciativa Tomáz Cabreira vae saír um organismo, novo entre nós—*O Banco Popular Português*—baseando-se num programa, em parte, especial, que almejamos seja rigorosamente e conscienciosamente cumprido.

Segundo o artigo 3.º dos seus estatutos, propõe se, principalmente, auxiliar, nas suas operações, os pequenos proprietarios, comerciantes e agricultores e fornecer, tambem, os capitaes necessarios para a realisação de obras lucrativas de caracter social, como bairros economicos, sindicatos, sanatorios, cooperativas e sociedades de crédito urbano e rural.

Ora enfim, que vae enveredar por norma diferente da das outras sociedades e emprezas, que se apresentam com a mira de *explorar*, tanto os ramos comerciaes e industriaes, como quem tenha de recorrer ao emprestimo e desconto para desenvolver a sua actividade individual, uma casa báncária bem digna por isso de ser bem recebida.

Aquela palavra *auxiliar*, deve toma-la o novo banco como lêma das suas aspirações, endereço telegrafico da sua correspondencia e réclame das suas operações. Fique com a satisfação de prestar auxilio ao público, e deixe aos outros a triste gloria de explorarem o suor alheio, concorrendo com a agiotagem no velho processo judaico de medrar á custa do trabalho do proletario, a formiga incansavel, a quem sugam o Estado, o capital e o comercio, abundante e orgulhosamente.

Nas *bases*, sobre que se projectou este banco, escreveram os seus organisadores o seguinte:

Estes bancos representam numerosas vantagens, aumentando o numerario do comerciante, principalmente do pequeno comerciante, que póde comprar grandes quantidades de mercadorias e paga-las de contado. Ora a compra por atacado permite ao pequeno comerciante obter para si condições tão vantajosas, como as teem os comerciantes por grosso. Além disso, os bancos populares adeantam aos comerciantes e artistas o capital que lhes falta para as instalações necessarias, ou para as transformações mecanicas exigidas pelos progressos tecnicos da industria e desenvolvimento da agricultura.

Referindo-se á acção de fomento nacional dos bancos populares vemos que só na Italia, onde o crédito popular se acha mais desenvolvido, e no ano de 1908, 76 bancos, dos 660 existentes, contribuiram com 4.534:270 liras para 120 iniciativas de utilidade pública, como: linhas ferreas, estabelecimentos industriaes, hospitalares, escolas, industrias, bairros economicos, sanatórios, etc.

Rayneri depois de enaltecer todas estas vantagens, entre muitos exemplos, apresenta o seguinte: o banco popular de Menton (França) realizou, de

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

1908 a 1909, um total de descontos no valôr de 7.080:910 francos, não tendo excedido 1.000 francos, 14.207 desses descontos e sendo a média dos mesmos de 458 francos.

Entre nós encontramos mil e uma instituições destinadas a receber os depositos de pequenas quantias, desde as caixas economicas postaes até ás mais poderosas casas bancarias, que não recusam o deposito a uns miseros 100 ou 200 reis, embora sem juro, desinteressando, porêm, de operações bancarias activas, no numero das quaes está o desconto e emprestimo, quando revistam um valôr insignificante.

Afóra as caixas de crédito agricola, de caracter regional, que só beneficiam a agricultura, limitada a sua creação sómente ao sul, e as suas operações a um diminuto capital, apenas deparamos com a instituição nacional—o usurario—a proteger o pequeno comercio, a desenvolver a industria, a auxiliar a agricultura e a valer ao empregado.

No entanto, ninguem de nós desconhece os grandes encargos que pesam sobre a propriedade em Portugal, onerada com excessivos impostos prediaes e de transmissão, assim como todos presenceam, dolorosamente, o exodo dos nossos camponezes para os países americanos,po rfalta de capital para o amanho da pequena propriedade.

Para tantas necessidades só **um Grande Banco Popular** poderá com proveito alargar a sua acção por todo o país.

Depois destas considerações, julgamos justificada esta iniciativa.

Dispensa-nos este extracto de nos alongarmos sobre a justificação do novo estabelecimento, cuja vida deve correr calma e desinteressada das grandes ambições, que ás vezes dominam quem neles mais influe. Mas para acautelar essas veleidades, houve o bom senso de consignar nos respectivos estatutos:

Art. 6.º—Cada accionista não poderá possuir mais de 200 acções. (São de 25$00.)

Art. 3.º—1.º E' absolutamense proibido a qualquer membro do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, ou empregado do Banco, individualmente, ou como gerente de qualquer firma, realizar operações com este.

O novo estabelecimento de crédito vae, dentro em pouco, iniciar as suas operações. E' um ensaio, para cujo bom exito todos devem concorrer, pois necessitamos enveredar por nova vida e seguir uma mais rasgada orientação.

O SAL

Está finda a safra a que veio pôr termo definitivo as chuvas dos ultimos dias.

A quantidade produzida deve egualar a anterior, apezar dos trabalhos não terem decorrido regularmente, devido á qualidade do tempo exigido pelos *marnotos* para que os resultados se possam assinalar.

Estes tratam de cobrir o que tem nas *eiras* por não caber nos armazens.

Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á Rua Direita.

ANUNCIOS

Vende-se

terreno muito bem situado para uma casa. Tratar com Gil Ferreira da Silva, cortador—Aveiro.

Alfaiateria MIRANDA

RUA DA COSTEIRA

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa aos seus Ex.mos freguezes que acaba de receber um variado sortido de fazendas estrangeiras o que ha de mais *chic* para a estação de inverno.

Possue tambem o mesmo estabelecimento, no 1.º andar, um magnifico *atelier* de chapeus de senhora, acabando de receber ha pouco de Paris os modélos da ultima moda assim como um sortido lindissimo de flôres vindas directamente daquêle centro da moda.

Pessoal habilitado para a confecção rapida de todos os trabalhos de que se garante o aperfeiçoamento.

Aos Ex.mos freguêses e freguêsas solicita-se, pois, uma visita a este estabelecimento.

Grandes Armazens de Fazendas

A. Santos & C.ª

Rua Mousinho da Silveira, angulo da Travessa das Flores

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

Marca Registada

VENDAS POR JUNTO

Sortido completo de fazendas economicas

Especialidade em pannos brancos, morins inglezes e pannos crús.

LÃS, CHITAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CHAILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista péla Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro„ ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

Vendem-se

duas carroças e arreios para tração de muar ou cavalo.

Para tratar, na Rua da Fabrica, n.º 3—Aveiro.

COLÉGIO

DE

N. S. da Conceição

AVEIRO

Resultado dos últimos exames oficiais: **26 aprovações**, com **9 distinções**. Nenhuma reprovação.

Em magnificas condições higiénicas, recomendando-se pelo esmêro da educação moral e instrução literária que ministra, por uma alimentação abundante e cuidada, continúa êste colégio a admitir alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária, curso dos liceus até à 3.ª classe, línguas, lavores, música, desenho, pintura, artes aplicadas, educação doméstica e habilitação para exame de admissão ás Escolas Normais.

Reabre para as alunas internas na primeira semana de Outubro.

Enviam-se programas a quem os pedir á

Directora,

Rosa E. Regala Morais

Santuario

VENDE-SE um santuario estilo manuelino, verdadeira obra de arte, que se acha exposto no Museu Regional de Aveiro, onde póde ser visto.

Trata-se com Sisnando Maia—GUARDA.

Agua da fonte de Sula

(BUSSACO)

Em garrafões de 5 litros. $15

DEPOSITARIO

Bernardo Torres

AVEIRO

Meninas

EM casa respeitavel, bem situada e higienica, com magnificos compartimentos e explendido quintal, proxima do liceu e Escola Normal, aceitam-se meninas que serão tratadas com o maximo carinho e cuidado.

Para mais informações.

RUA DIREITA, N.º 23

AGUA

Caldas Santas

DE

Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: **ulceras, eczemas, pseriasis, etc.,** que não admite confrontos.

Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manestações artriticas: **rins, bexiga, intestinos, figado e estomago.**

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa.

Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, garrafões e ao copo.

Depositario unico no distrito

Casa da Costeira

Souto Ratola—AVEIRO

Biblioteca Portugueza-Editora

TRAVESSA DE CEDOFEITA, 54

Para a publicação de bons livros estabeleceu-se no Porto esta *Biblioteca*, escolhendo para suas edições trabalhos dos melhores escritores. Nestas condições acaba de publicar de

BAZILIO TELES

A França e a guerra de 70

1 vol.—20 centavos.

A Inglaterra pacifista

1 vol.—20 centavos.

Hora critica

1 vol.—20 centavos.

NO PRELO:

Para a Historia da Crise Europeia

1 vol. de 250 paginas, em bom papel, por assinatura, 80 centavos pagos no acto da entrega do livro. Concluida a impressão do volume e para os que não assinaram até essa data, 1$00. Está aberta a assinatura na *Biblioteca Portugueza-Editora*, Travessa de Cedofeita, 54—PORTO.

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

=DE=

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

Grandes armazens

=DE=

adubos quimicos

VENDAS A DINHEIRO

Solfato de cobre—Enxofre—Prensas para lagares—Esmagadores de uvas

ADUBOS COMPOSTOS

Arames zincados—Cimentos: TEJO e MONDEGO

Peçam preços antes de comprar a

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

VENDAS A DINHEIRO